

Análise das condições de treinamento de equipes de futebol de base no Vale do Piranga

Fellipe M. G. da S. Raimundo

RESUMO

O Futebol, ao longo de décadas, estabeleceu-se como uma tradição profundamente enraizada no cenário esportivo brasileiro. Durante esse extenso período, evoluíram para além de meros eventos esportivos, tornando-se pilares fundamentais que unem e representam as regiões de cada estado do país. Esse legado não é apenas uma manifestação de competições, mas sim um reflexo da diversidade, engajamento e orgulho das comunidades educacionais em todo o território nacional. Diante desse contexto, a necessidade de uma avaliação metódica das implicações desses Jogos torna-se mais necessária. Esses eventos não se limitam apenas a promover competições esportivas; eles incorporam valores, promovem a integração e desempenham um papel vital na formação não apenas de atletas, mas também de cidadãos engajados e conectados com a sociedade. Com o propósito de contribuir para essa compreensão, o presente estudo buscou analisar e comparar as condições de treinamento entre as equipes participantes dos Campeonatos das Categorias de base do Regional do Açúcar sub 11 e sub 13. O levantamento de dados foi conduzido por meio da aplicação de um questionário aos treinadores das equipes participantes dessa competição em 2024. Este estudo oferece contribuições significativas para a compreensão das diferenças nas condições de treinamento entre as equipes, fornecendo informações relevantes para o desenvolvimento de estratégias que visem à equidade e ao aprimoramento do cenário esportivo.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva, Futebol, treinamento esportivo.

1. INTRODUÇÃO

O futebol foi implantado no Brasil no final do século XIX, após ser trazido da Inglaterra. Atualmente, este esporte é o objetivo de vida de muitos garotos no Brasil. Isso porque, segundo Cavichioli *et. al* (2011), culturalmente, as crianças recebem desde o nascimento bolas e camisas de futebol e são influenciados a ir a estádios torcer por alguma equipe. Porém, para que o sonho de tantos meninos seja alcançado, é preciso oportunidade, muita persistência e um processo de treinamento em longo prazo.

Os campeonatos de futebol infantil desempenham um papel importante no desenvolvimento das crianças, ajudando a aprimorar habilidades motoras, ensinar valores como disciplina e trabalho em equipe, e fortalecer a autoestima. Esses torneios não só incentivam um estilo de vida ativo, mas também promovem convivência social, identificam talentos esportivos, e reforçam a inclusão e a coesão comunitária. Em suma, são essenciais para a formação integral das crianças, tanto física quanto emocionalmente. (Gould & Carson, 2008)

Na Zona Da Mata um dos campeonatos mais relevantes e que será analisado neste estudo é o Campeonato Regional do Açúcar, realizado pela Liga de Desportos de Urucânia (LDU) e existe há mais de 30 anos, com equipes de variadas regiões, indo do Vale do Rio Piranga, Médio Piracicaba e Médio Rio Doce.

O presente trabalho tem como objetivo principal de investigar e analisar as condições de treinamento em equipes de futebol sub-11 e sub-13 do Vale do Piranga, com foco nas equipes participantes Campeonato Regional do Açúcar Infantil (LDU) Sub-11 e Sub 13, de 2024. Além disto, é objetivo deste estudo compreender a infraestrutura disponível, para treinadores e atletas no contexto do desenvolvimento do esporte da região.

Buscamos com este tema contribuir para um panorama mais abrangente do cenário esportivo local, vislumbrando oportunidades para aprimorar a atuação dos treinadores e promover uma formação mais completa dos jovens atletas.

Nesse contexto, a problemática central que norteia esta investigação envolve a compreensão dos métodos e estratégias utilizados no treinamento do futebol, bem como os desafios e oportunidades enfrentados pelas equipes em sua jornada esportiva. Conhecer as dinâmicas de treinamento e as condições oferecidas aos atletas permitirá uma análise crítica das práticas existentes, possibilitando a identificação de pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento.

A partir de um questionário com os treinadores das equipes, e análise de documentos, buscaremos compreender, as estratégias utilizadas no que se refere fundamentos técnicos, e comportamentais, bem como as perspectivas dos envolvidos sobre o impacto desse processo no desenvolvimento integral dos atletas.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de contribuir para o aprimoramento da prática esportiva infantil, fornecendo informações para o desenvolvimento de políticas e programas que visem a evolução do futebol.

No decorrer deste trabalho, apresentaremos a metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados, sobre o tema em questão. Também, destacamos as descobertas e reflexões obtidas a partir da pesquisa, enfatizando a contribuição desse estudo para a área esportiva.

Assim sendo, seguimos nesta análise do processo de treinamento do futebol em equipes em equipes de futebol sub-11 e sub-13 do Vale do Piranga, na esperança de que os resultados e reflexões proporcionados possam fomentar melhorias significativas no cenário esportivo dessa região.

O campeonato Regional do Açúcar de base (sub 11 e sub 13) teve início no dia 10/03/2024 e término no dia 30/06/2024, onde teve o total de 17 equipes (sub 11) e 19 equipes (sub 13), Na primeira fase foram divididas em 4 chaves, as equipes se enfrentaram dentro de suas respectivas chaves em jogos de ida e volta classificando os 4 (quatro) melhores de cada chave, para fase oitavas de final. Os confrontos são definidos por sorteios; a partir da segunda fase, somente jogos de ida.

Na categoria sub 11, a equipe campeã da competição foi o 1º de maio de Mariana em cima da equipe do GEU (Grêmio Esportivo Urucaniense), no placar de 2x1; Já na categoria sub 13, a equipe campeã foi a Sociedade Esportiva Primeiro de Maio em cima da equipe ECP (Esporte Clube Palmeirense) no tempo normal 0x0, sequentemente onde finalizou a partida nos pênaltis no placar de 5x4, onde se sagrou campeão.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Investigar e analisar as condições de treinamento em equipes de futebol, com foco nas categorias de base participantes do Campeonato Regional do Açúcar (LDU) de 2024.

2.2 Objetivos específicos

Avaliar a infraestrutura utilizada pelas equipes de futebol de base, considerando instalações esportivas, equipamentos e recursos disponíveis durante o Campeonato Regional do Açúcar de base.

Analisar as metodologias de treinamento das equipes, identificando abordagens pedagógicas, técnicas e táticas utilizadas, bem como possíveis desafios enfrentados pelos treinadores.

Contribuir para o desenvolvimento contínuo do futebol na região do Vale do Piranga.

3 REVISÃO DA LITERATURA

O esporte como é conhecido hoje, denominado de Esporte Moderno, ascendeu-se na Inglaterra por meio das escolas aristocráticas, as Public Schools, no século XIX e foi institucionalizado por clubes e associações (ELIAS, 1992; 1993). A Inglaterra, nesse período, se firmou como grande potência econômica e imperial e, em conjunto com sua marinha, expandiu seus territórios com a colonização, o que contribuiu para a propagação do seu modelo esportivo pelo mundo (SIGOLI e JUNIOR, 2004). Segundo Salles (2004), o modelo de esporte implantado pelos ingleses repercutiu mundo afora e passou a ser uma referência para que as principais organizações esportivas se pautassem.

No período entre a década de 1930 e início da de 1940, a palavra desporto surge na legislação brasileira e o Estado Novo foi considerado um período que investiu nas leis esportivas, investimento este que se prolongou até a ditadura militar (FERREIRA e LUCENA, 2006).

Através de estudos sobre a situação do esporte brasileiro, o país adotou a organização do esporte em quatro dimensões, a saber: o esporte comunitário, o esporte estudantil, o esporte militar e o esporte classista, expresso na Lei nº 6.215 de 1975. Esta configuração baseada na pirâmide esportiva foi detalhada no Diagnóstico da Educação Física e Desportos no Brasil, publicado em 1971. Neste modelo, a base da pirâmide era representada pelo esporte de massa e o ápice seria o esporte de alto rendimento. O esporte estudantil constituiu-se como o segundo degrau desta pirâmide, e tratava do esporte escolar e universitário.

O objetivo principal para as categorias de base foi representado pela busca dos talentos esportivos. A ideia era a de que ao se permitir que os alunos participassem nas escolas de atividades esportivas de caráter competitivo, seria possível identificar aqueles

alunos com potencial para as diversas modalidades esportivas, e assim, eles poderiam ser deslocados para equipes de treinamento esportivo. Com essas medidas, imaginava-se que estes atletas iriam representar o Brasil em competições internacionais, tornando o país uma potência esportiva (TABORDA DE OLIVEIRA, 2009).

O esporte como direito de todos foi garantido pelo artigo 217 da Constituição Federal de 1988, que o reconheceu como prática formal e não formal. Apesar de ter sua prática assegurada, até o ano 1993, o esporte permaneceu sem uma lei específica, até a criação da Lei Zico (nº 8.672/1993). Com essa Lei o esporte passou a ser classificado em três manifestações: o desporto de participação, o de rendimento e o educacional. No primeiro, foi descrito como as práticas de modalidades que têm o intuito de contribuir para a integração dos participantes, bem como o de promover a saúde. No segundo, o conceito de esporte de rendimento foi relacionado à busca pelos resultados e regido 3 pelas leis e normas dos esportes institucionalizados. Já no terceiro, entendeu-se que o desporto educacional é aquele praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, voltado para o desenvolvimento global e para a formação da cidadania. Em 1998, essa Lei foi substituída pela Lei nº 9.615/1998, em que foi mantido o conceito dessas três manifestações; atualmente, essa é uma das Leis que regula o esporte no Brasil (TUBINO, 2010).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa fez um levantamento de dados que foi conduzido por meio da aplicação de um questionário aos treinadores das equipes participantes do Campeonato de Base do Regional do Açúcar (LDU) em 2024. A presente pesquisa, de caráter descritivo, foi realizada nos meses de Setembro e Outubro do ano de 2024, totalizando 13 treinadores e com variedade de 10 cidades do Vale do Piranga.

A aplicação do questionário utilizou-se de recurso virtual, através da Plataforma Google Forms como instrumento de coleta de dados. O questionário do estudo foi elaborado a partir de adaptações de Silva (2013).

O questionário conteve perguntas estruturadas e semiestruturadas, abordando aspectos como a formação acadêmica e experiência dos treinadores, metodologias de treinamento adotadas, recursos disponíveis (como infraestrutura, materiais e apoio), duração e frequência dos treinos, planejamento das atividades, e a percepção dos treinadores sobre o desenvolvimento dos alunos-atletas no contexto esportivo. Foi explicado o propósito da

pesquisa e garantida a confidencialidade e anonimato das respostas para promover a sinceridade nas informações fornecidas.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente. As respostas obtidas foram analisadas com o intuito de obter uma compreensão mais profunda das percepções e opiniões dos treinadores sobre o processo de treinamento do futebol nas equipes.

Todos os procedimentos desta pesquisa foram conduzidos em conformidade com os princípios éticos estabelecidos nas normas nacionais e internacionais para pesquisas envolvendo seres humanos. Foi obtido o consentimento informando os participantes antes da aplicação do questionário. As identidades dos treinadores foram preservadas, e as informações coletadas foram utilizadas apenas para fins acadêmicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na caracterização da amostra, tivemos 11 técnicos do sexo MASCULINO (84,6%) e 2 do sexo FEMININO (15,4%).

Nessa amostragem, 46,2% (6) assinalaram que são solteiros ; 53,8% (7) casados; para o estado civil.

Verificamos também que o tempo médio de experiência na área destes é de 10 ± 3 anos.

Apenas 4 técnicos ainda não possuem o curso Superior em Educação Física, porém estão em processo de formação na área.

No que tange a carreira esportiva, no gráfico 1, evidencia-se que 100% dos treinadores foram atletas e que competiram predominantemente em nível estadual ou profissional.

Gráfico 1

8- Você foi atleta?

13 respostas

[Copiar](#)



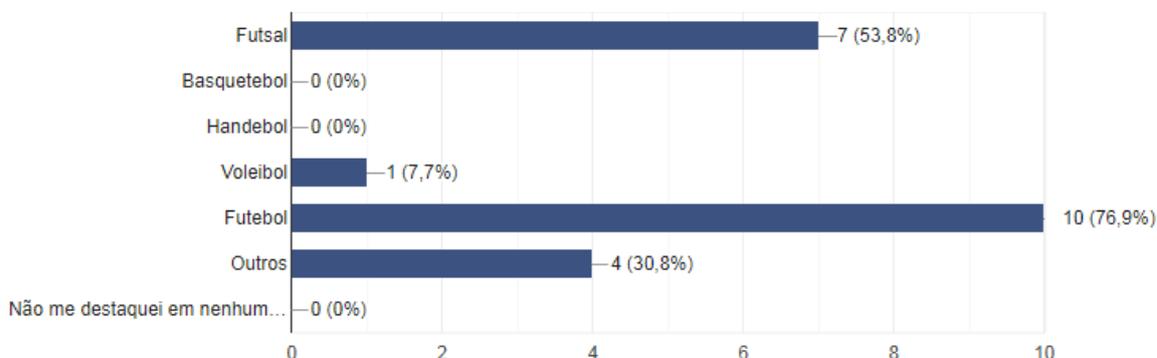
Em relação ao esporte que os treinadores mais se destacaram como atleta, a resposta mais predominante foi na modalidade do futebol com 76,9 %. (Gráfico 2)

Gráfico 2

Se sim, em qual(is) modalidade(s) esportiva(s) teve mais destaque:

13 respostas

[Copiar](#)



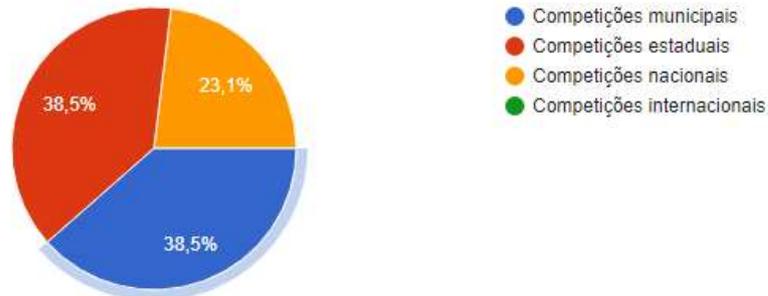
Observou-se que os treinadores das equipes, enquanto atletas, encontram-se divididos em níveis nas competições municipais e estaduais, chegando terem participações de representativa em competições nacionais, e não teve nenhum que conseguiu ter participações em competições internacionais. (Gráfico 3)

Gráfico 3

10- Em que nível?

 Copiar

13 respostas



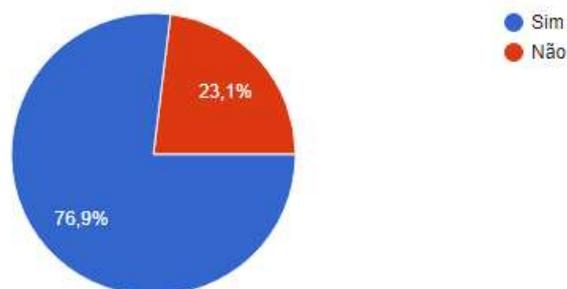
Em relação à atuação profissional (Gráfico 4), observamos que 76,09% dos treinadores possuem outro trabalho, além de ser o treinador da equipe de futebol. A jornada do professor de educação física por vezes é bastante desgastante e o acúmulo de funções pode acabar interferindo na sua performance cotidiana, uma vez que como treinador de futebol ele tem que planejar, montar treinamentos, cuidar dos materiais e da estrutura, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar, e quase sempre sozinho.

Gráfico 4

18- Você possui ou possuiu outra ocupação (trabalho) além de ser técnico de futebol?

 Copiar

13 respostas



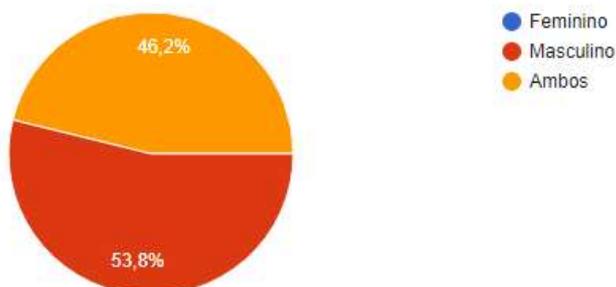
Fatos importantes que concluímos sobre o conhecimento sobre a modalidade que atua como técnico foram que 46,2 % dos treinadores já trabalharam nos dois gêneros na modalidade de futebol e 53,8% trabalham apenas com o gênero masculino. (Gráfico 5)

Gráfico 5

22- Você já atuou como técnico de futebol em qual gênero?

 Copiar

13 respostas



Em relação aos treinamentos, os treinos em 84,6% são realizados no período da noite, verificamos também que nos períodos da parte da manhã e na parte da tarde, temos números simultâneos, na parte da manhã números de 61,5%, na no período da tarde são números de 69,2%, o treinamento e o oferecido durante o ano todo. (Gráficos 5 e 6).

Gráfico 6

25- O treinamento acontece em qual turno ?

 Copiar

13 respostas

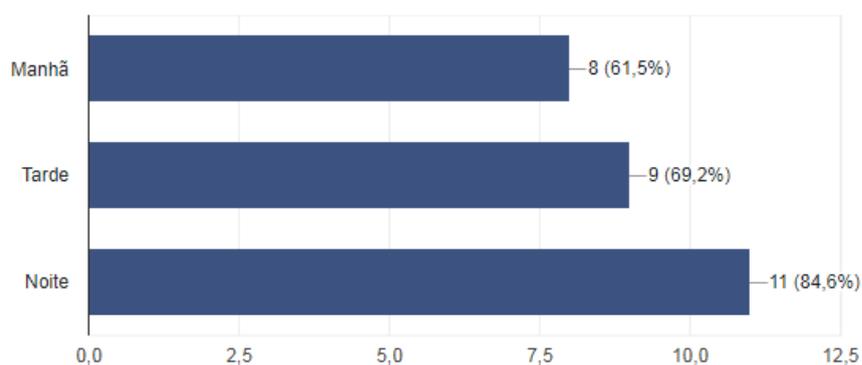
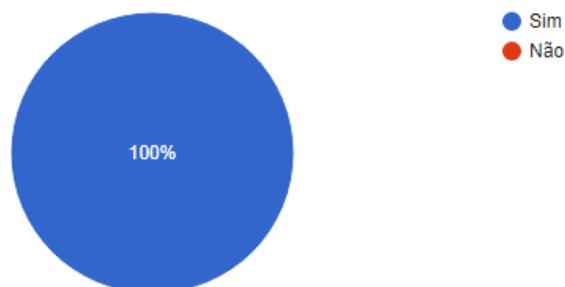


Gráfico 7

26- O treinamento é oferecido durante todo o ano ?

[Copiar](#)

13 respostas



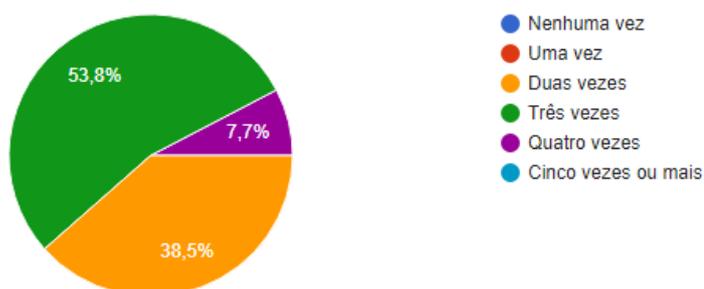
Outra informação relevante foi que 7,7% das equipes conseguem fazer o treinamento 4 vezes por semana, enquanto 53,8% conseguem ter 3 treinos semanais. (Gráfico 8)

Gráfico 8

27- Qual a frequência de treinamento da sua equipe por semana?

[Copiar](#)

13 respostas



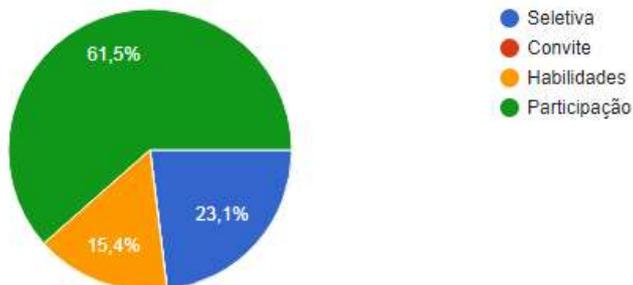
A maioria das equipes priorizam a participação para selecionar quem vai jogar na sua equipe durante a competição. (Gráfico 9)

Gráfico 9

29- Como se dá a escolha dos atletas para participar da equipe?

[Copiar](#)

13 respostas



Percebemos que a maioria dos treinos foi realizados no próprio campo de treinamento. Apenas 30,8 fazem treinamento fora do campo (Gráficos 10 e 11)

Gráfico 10

30- Onde o treinamento é realizado?

[Copiar](#)

13 respostas

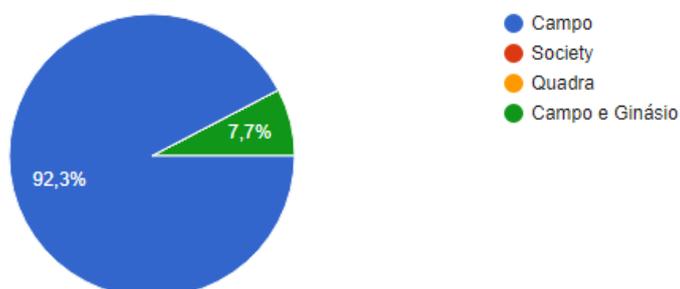
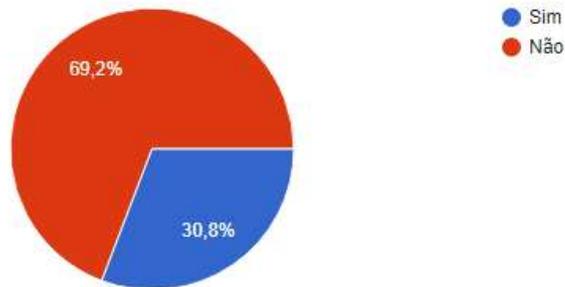


Gráfico 11

31- Fazem treinamento fora do campo?

 Copiar

13 respostas



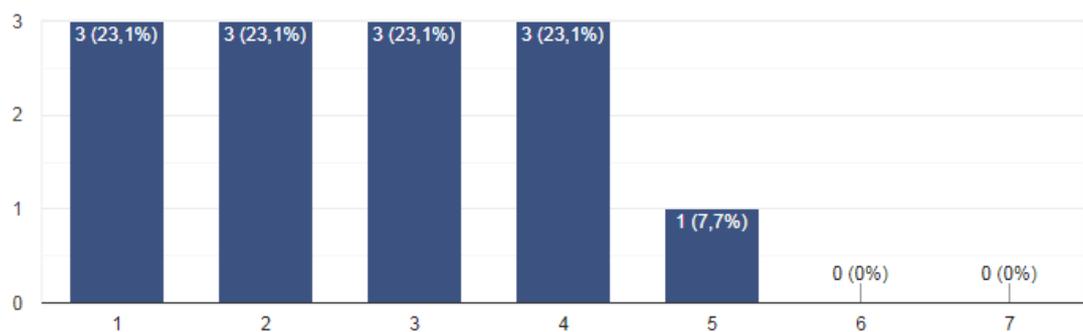
No que tange à frequência anual de competições das equipes (Gráfico 12), observou-se que a maioria das equipes participam de 1 a 4 competições durante o ano. Porém 1 equipe participa de 5 competições no ano.

Gráfico 12

37- Qual a frequência que a equipe participa de competições por ano?

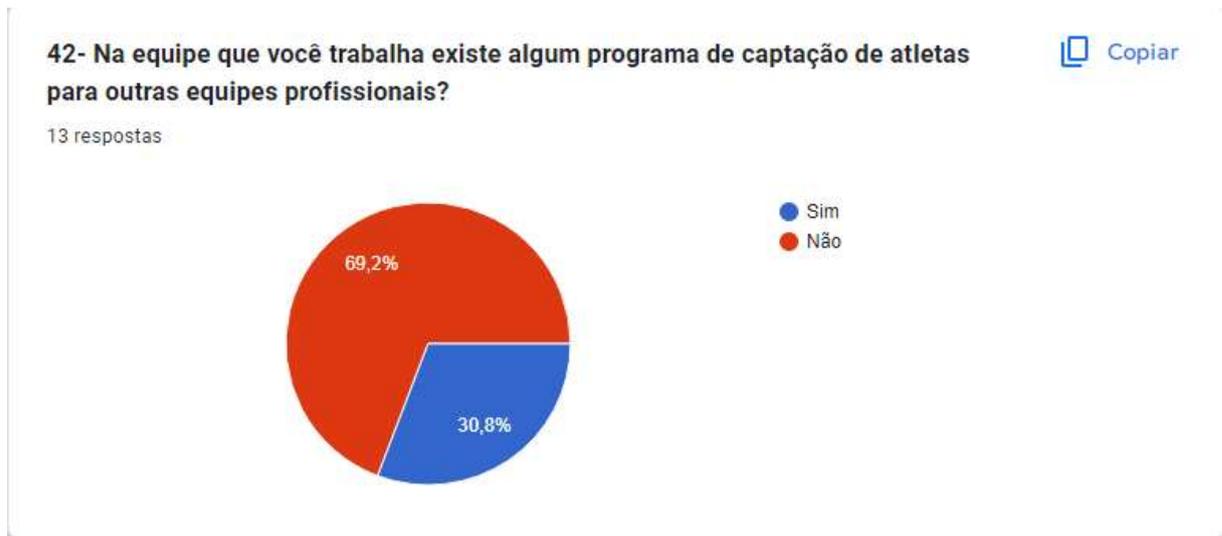
 Copiar

13 respostas



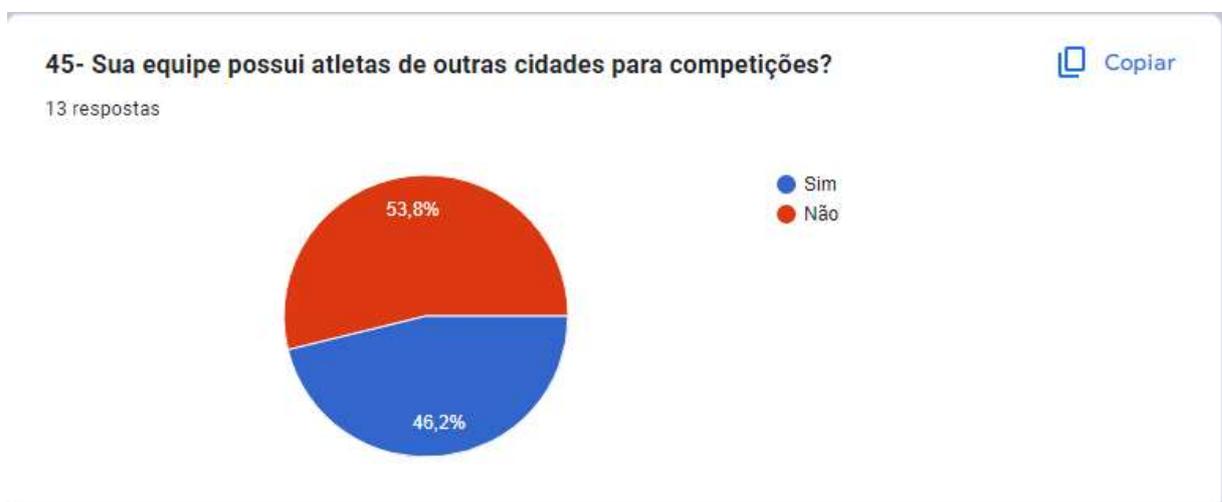
Revela-se que 69,9% das instituições não possuíam programa de captação de alunos atletas. E 30,8% a maioria são feitas por convites para fazer seletivas ou indicações. (Gráfico 13)

Gráfico 13



Apresentou-se a natureza da equipe competitiva dos atletas que vieram de outras cidades e notou-se que a participação desses atletas é de 46,2%.

Gráfico 14



6 CONCLUSÃO

Introduzir esporte nos clubes implica em aprimorar as condições de prática, incluindo a infraestrutura esportiva, recursos materiais mais adequados e a capacitação e remuneração dos profissionais envolvidos, entre outros aspectos. Este estudo demonstra que alguns clubes não vem tendo o apoio que necessitaria. Acredita-se que este estudo não apenas contribuiu para analisar as condições de treinamento em alguns clubes, mas também trouxe relevância ao refletir sobre essas questões.

Embora haja experiência prática dos treinadores, as condições de infraestrutura física e de materiais para treinamentos, bem como a frequência anual de treinamentos dos clubes da região do Vale do Piranga, alguns clubes estão aquém do necessário para que alcancem resultados ainda mais expressivos no Campeonato Regional do Açúcar de Base.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSANI, J. J.; TORRI, Danielle; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. Movimento. Porto Alegre, v.9, n.2, p.89-112, maio/agosto de 2003.**
- CAVICHIOILLI, F. R.; et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: Análise etnográfica: Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, v.25, n.4, p.631-632, Out./Dez, 2011.**
- ELIAS, N. Ensaio sobre o desporto e a violência. In: ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Disfel, 1992.**
- ELIAS, N. Um ensaio sobre el deporte e la violencia. IN: In: ELIAS, N.; DUNNING, E. Deporte y ocio em el proceso de la civilización. México: Fondo de Cultura Economica, 1993.**
- FERREIRA, H. J. A ATUAÇÃO DE MULHERES COMO TÉCNICAS ESPORTIVAS NO BRASIL. 2012. 79f. (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Viçosa, 2012.**
- FERREIRA, R. C. B; LUCENA, R. F. O Esporte como prática hegemônica na Educação Física: de onde vem essa história?. In: X Congresso de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança e II Congresso Latino americano de História da La Educación Física, 2006, Curitiba.**
- LINHALES, M. A. Esporte e escola: astúcias na “energização do caráter” dos brasileiros. In: PRIORE, M. D.; MELO, V. A. de (orgs.). História do Esporte no Brasil. São Paulo: UNESP, 2009.**
- SIGOLI, M. A.; JUNIOR, D. D. R. A história do uso político do esporte. Revista**

Brasileira Ciência e Movimento, v.12, n. 2, p. 111-119, 2004.

SALLES, J. G. do C. Entre a paixão e o interesse: o amadorismo e o profissionalismo no futebol brasileiro. 2004. 498 p. (Tese de doutorado). Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2004.

MARTINS, ANDRÉ R.G.L. O Futebol e suas Táticas: São Paulo: Editora Livro Rápido, 2009.

MOURÃO, PAULO. A Formação do Atleta de Futebol: Aspectos Físicos, Técnicos e Psicológicos: Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

SILVA, A. B. R. Análise do Processo e Treinamento dos Esportes Coletivos em Equipes. Dissertação (Pós-Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Viçosa, [S. l.], 2013.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. O esporte brasileiro em tempos de exceção: sob a égide da Ditadura (1964-1985). In: PRIORE, M. D.; MELO, V. A. de (orgs.). História do Esporte no Brasil. São Paulo: UNESP, 2009.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Educação Física escolar e Ditadura Militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 2, p. 9-20, 2004.

TUBINO, M. J. G. Estudos Brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

ANEXO I

Formulário para os técnicos das equipes de Futebol participantes do Campeonato Regional do Açúcar (categorias sub 11 e sub 13)

- 1 – Município em que trabalha
- 2 – Categorias em que atua
- 3 – Idade
- 4 – Sexo
- 5 – Estado civil
- 6 – Você tem filhos?
- 7 – Se sim quantos, e qual a idade deles?
- 8 – Você foi atleta?
- 9 – Se sim, em quais modalidades esportivas teve mais destaque?
- 10 – Em que nível?
- 11 – Grau de escolaridade.

- 12 – Tipo de instituição de formação Escolar.
- 13 – Tipo de formação no Ensino Superior
- 14 – Qual curso de formação no Ensino Superior
- 15 – Com qual frequência anual você participa de curso e/ou congresso relacionado ao esporte?
- 16 – Há quanto tempo você atua como técnico (a)?
- 17 – Como se tornou técnico esportivo?
- 18 – Você possui ou possuiu outra ocupação (trabalho) além de ser técnico de futebol?
- 19 – Se sim, qual?
- 20 – Há quanto tempo?
- 21 – Se aposentou neste trabalho, há quanto tempo?
- 22 – Você já atuou como técnico de futebol em qual gênero?
- 23 – Durante quanto tempo?
- 24 – A equipe de futebol em que você atua como treinador é um:
- 25 – O treinamento acontece em qual turno?
- 26 – O treinamento é oferecido durante todo o ano?
- 27 – Qual a frequência de treinamento da sua equipe por semana?
- 28 – Se o treinamento não for regularmente oferecido, explique como é a preparação para a competição
- 29 – Como se dá a escolha dos atletas para participar da equipe?
- 30 – Onde o treinamento é realizado?
- 31 – Fazem treinamento fora do campo?
- 32 – Se sim, em que local?
- 33 – O campo está em condições adequadas para a prática do futebol?
- 34 – A equipe possui materiais esportivos para a prática do futebol nas categorias em que você atua como treinador?
- 35 – Se sim, os materiais esportivos estão adequados para a prática do futebol nas categorias em que você atua?
- 36 – Se sim, possui quantidade suficiente para o treinamento?
- 37 – Qual a frequência que a equipe participa de competições por ano?
- 38 – Quem financia os custos de transporte para competir em outras cidades?
- 39 – A equipe financia os custos de alimentação para competir em outras cidades?
- 40 – Se não, quem financia?
- 41 – Na equipe que você trabalha existe algum programa de captação de atletas para outras equipes profissionais?
- 42 – Se sim, como ele é feito?
- 43 – Quantos atletas foram capitados em 2024
- 44 – Sua equipe possui atletas de outras cidades para competições?
- 45 – Se sim, quantos alunos?
- 46 – Em que nível utilizam atletas de outras cidades?